

PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL EM MATO GROSSO DO SUL: O CASO DA REGIÃO DA GRANDE DOURADOS (2010-2019)

Natália Martines de Oliveira^{1*}, Alexandre de Souza Corrêa¹

1. UFGD;

* Autor para contato: nataliamartinesoliveira8@gmail.com

Neste trabalho, analisa-se o mercado de trabalho formal da região da Grande Dourados do estado de Mato Grosso do Sul, os objetivos do trabalho incluem identificar o comportamento do mercado de trabalho formal no período recente, a capacidade dos setores de atividades gerarem empregos e crescimento e se há um padrão que possa gerar novas reestruturações no mercado de trabalho da região. Este trabalho contou com pesquisas bibliográficas de autores que discutiram os movimentos do mercado de trabalho brasileiro e no estado de Mato Grosso do Sul, o ambiente é a “Região da Grande Dourados” incluindo 11 municípios que fazem parte da Mesorregião Sudoeste do estado de acordo com a SEMADE/MS, foram coletados dados a partir de fontes oficiais do Estado, como: RAIS, CAGED e IBGE. Baseando-se no estudo de Cunha (2007), essa pesquisa utilizou variáveis: demográficas, emprego por gênero, emprego por faixa etária, emprego por rendimento, emprego por escolaridade e emprego por grandes setores produtivos. O período analisado foi dos anos de 2010 a 2019 e dados do ano de 2020, conforme disponibilidade, analisando o emprego antes e durante a Pandemia da Covid-19. Os locais estudados seguem a propensão de aumento da mão de obra feminina, com a mão de obra masculina em maior número, outro dado em comum é a faixa etária mais populosa que é dos 30 aos 49 anos, observando uma tendência de demissões no grupo etário acima dos 50 anos, que intensificou com a pandemia no ano de 2020, com esse grupo considerado de risco no início das infecções. Os empregados remunerados de 1 a 2 salários mínimos são predominantes em Dourados, na sua região e estado, em 2018, representava respectivamente 73,45%, 74,93% e 79,14% dos empregados, antagonicamente, a faixa de rendimento acima de 7 salários mínimos não alcançou 1% da população empregada, nessa faixa, Dourados é predominante à região,

88,95% da população que recebem essa remuneração na região são de Dourados. Houve um aumento em Dourados, de 19,08% nos trabalhadores que recebem menos de 1 salário mínimo e redução de 32,96% nos empregados que recebem mais de 2 salários mínimos. Os empregados com nível superior completo, dobrou em Dourados no período analisado, exercendo influência, já que 77,12% dos empregados com nível superior da região são de Dourados tendo quedas nos empregados com escolaridade abaixo do ensino médio completo. Até 2020 os setores de comércio e serviços crescia enquanto os demais sofriam quedas, mas tudo se inverteu com o fechamento do comércio na pandemia, mas mesmo com perdas os setores de comércio e serviços ainda são os que mais empregam nos locais estudados e apesar do setor agropecuário ter pouca participação nos empregos formais, tem enorme importância para a região. Foi constatado que houve uma precarização do trabalho formal, o público feminino foi o mais afetado pela pandemia, a entrada de jovens no mercado de trabalho foi facilitada pela redução de funcionários em faixas etárias maiores na pandemia. É preciso políticas públicas para minimizar os impactos negativos da pandemia e estratégias para recuperação da economia.

Palavras-chave: Emprego, produção, mão de obra, municípios

Agradecimentos: Esse trabalho só foi possível graças ao apoio recebido pela bolsa PIBIC oferecida pela UFGD, mas também é preciso agradecer a todos os outros órgãos de fomento que impulsionam a pesquisa brasileira, o incentivo para a ciência e pesquisa é o que tornará o Brasil um país melhor e mais desenvolvido.